

## PROPOSTA 1

### TEMA: ASSÉDIO SEXUAL

#### TEXTO 1:

#### **Comum, assédio sexual no trabalho é pouco denunciado no Brasil**

"Na hora eu fiquei muito mal. Eu não consegui reagir de forma alguma, porque você se sente tão humilhada, tão 'lixo humano', que você não tem confiança para responder. A única coisa que eu fiz foi ir ao banheiro. Eu me tranquei lá e vomitei. Fiquei uns dez minutos lá dentro, pensando no que eu ia fazer e rezando para que ele já tivesse ido embora quando eu voltasse para a sala." É assim que Maria (nome fictício), 20, descreve a sua reação ao ser vítima de assédio sexual no trabalho. Ela era estagiária havia quatro meses. O colega, mais velho, já trabalhava há mais tempo na empresa.

Maria diz que o assédio começou quase despercebido. Segundo ela, o colega simulava uma intimidade que não existia. Com o passar do tempo, conta, esses pequenos gestos viraram declarações constrangedoras e de cunho sexual. Foi quando Maria procurou deixar claro que não gostava do que estava acontecendo. "Não quis arrumar confusão porque ele era amigo do dono [da empresa]. Não o enfrentei, mas ele percebeu que eu não gostei. Eu achei que ele iria parar." Mas ele não parou, diz. "Ele se aproximou da minha mesa, como quem quer olhar alguma coisa no monitor do computador. Abaixou-se, tirou os cabelos do meu ombro e disse: 'Eu estou morrendo de tesão por você e ainda vou te montar, você vai ver'." Maria prestou queixa da agressão - e o caso dela virou uma exceção à regra.

#### **VERGONHA E MEDO**

Não existem estatísticas de quantas mulheres são vítimas de assédio sexual, mas especialistas acreditam que o número de casos é bem superior aos que se tornam públicos. Vergonha, medo de serem culpadas pela agressão, dificuldade de conseguir provas e até mesmo falta de informação são as causas desse silêncio.

"Muitas vezes a mulher não sabe que pode se posicionar e denunciar. Ela se sente vítima, mas tem vergonha e acha que, se fizer uma denúncia, vai ser acusada de ter favorecido a situação", afirma Erika Paula de Campos, integrante da Comissão de Estudos à Violência de Gênero da Ordem dos Advogados do Brasil no Paraná (OAB-PR).

Soa absurdo, mas muitas vezes a vítima é tratada como culpada. Quando decidiu denunciar, Maria foi acusada, através de comentários postados na internet, de ter provocado a situação ou de querer tirar vantagem do ocorrido. "O assédio em si já foi muito difícil, mas, além dele, todo dia tinha essa carga emocional muito grande", conta Maria, falando dos comentários anônimos.

#### **DIVERSAS FORMAS DE ASSÉDIO**

Pela definição do Ministério do Trabalho e do Emprego, assédio sexual é o constrangimento de colegas de trabalho através de cantadas e insinuações de teor sexual. Essas atitudes podem ser claras ou sutis, como piadinhas, fotos pornográficas, brincadeiras e comentários constrangedores. Podem também se manifestar através de coação, quando há promessas de promoção ou chantagem. Essa violência não atinge somente mulheres, mas também homens. Como no caso denunciado por Maria, o assédio costuma ser uma situação que se repete, provocando desconforto na vítima. "Raramente haverá uma situação de assédio isolada. Assédio é essa conduta repetida que é repelida, de ordem sexual, e que torna a situação no ambiente de trabalho insuportável", diz Campos, que também é professora de Direito na PUC-PR. [...]

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/dw/2013/11/1364290-comum-assedio-sexual-no-trabalho-e-pouco-denunciado-no-brasil.shtml> . Acesso em: 20 de maio de 2017)

#### TEXTO 2:



Disponível em: <http://assediosexualnotrabalho.blogspot.com.br/2014/04/assedio-sexual-no-trabalho.html> . Acesso em: 20 de maio de 2017).

## PROPOSTA 2

### TEMA: EMPREGABILIDADE

#### TEXTO 1:

#### **Cada robô desemprega 3 nos EUA, mas humanos terão vagas, indica estudo**

Cada novo robô industrial por 1.000 trabalhadores instalado nos Estados Unidos desempregou três pessoas, segundo pesquisa recém-divulgada por Daron Acemoglu, professor do MIT (Massachusetts Institute of Technology), e Pascual Restrepo, professor da Universidade de Boston.

"Há muita especulação sobre o que pode acontecer quando os robôs chegarem. Decidimos ir além e estimar o que já está de fato ocorrendo", escrevem os dois na apresentação do trabalho.

De fato, as estimativas sobre o "perigo das máquinas" variam muito: de 9%, nos cálculos de Arnaud Arntz, da Universidade de Amsterdã, a 57%, na previsão do Banco Mundial, ambos tendo como foco os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que reúne os países mais ricos do mundo).

No total, segundo eles, foram desempregados entre 360 mil e 670 mil americanos desde a introdução das máquinas multitarefas no país, nos anos 1990.

Para medir o impacto real, Acemoglu e Restrepo estudaram o que ocorreu com a implantação, em regiões industrializadas dos EUA, após a implantação de robôs classificados como "máquinas multitarefas reprogramáveis e controladas automaticamente".

Há hoje em operação nos EUA quase 1,8 robô por trabalhador, em crescimento acelerado — em 2010, era 1,4 e na virada do século, 0,7.

A indústria que mais os emprega é a automotiva (39%), seguida por eletrônicos (19%) e produtos metálicos e indústria química (9%).

Os pesquisadores ressaltam que, apesar desse impacto direto, no país como um todo há consequências econômicas positivas, como a redução do custo de produção que permite a outros setores ampliarem sua oferta de vagas de trabalho.

Esse ganho, no entanto, depende de quão fácil é substituir os produtos e de como é o mercado de trabalho em cada região.

Em seu estudo, Acemoglu e Restrepo calcularam que a possibilidade de substituição suaviza (pouco) o efeito sobre emprego e salário: a queda no emprego passa de 0,4 para 0,34 e a dos salários, de 0,75 para 0,5.

Considerada a repercussão positiva sobre outros setores da economia, a redução final é de 3 demitidos para cada novo robô e redução de 0,25% no salário.

Os pesquisadores controlaram o estudo para eliminar a possibilidade de que tal efeito fosse resultado de outras tecnologias implantadas ao mesmo tempo.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/05/1884780-cada-robo-desemprega-3-nos-eua-mas-humanos-terao-vagas-indica-estudo.shtml> . Acesso em 17/05/2017)

#### TEXTO 2:

#### **Um homem também chora (Gonzaguinha)**

[...]

Um homem se humilha  
Se castram seu sonho  
Seu sonho é sua vida  
E vida é trabalho

E sem o seu trabalho  
O homem não tem honra  
E sem a sua honra  
Se morre, se mata

Não dá pra ser feliz  
Não dá pra ser feliz

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/250255/> . Acesso em 17/05/2017)